

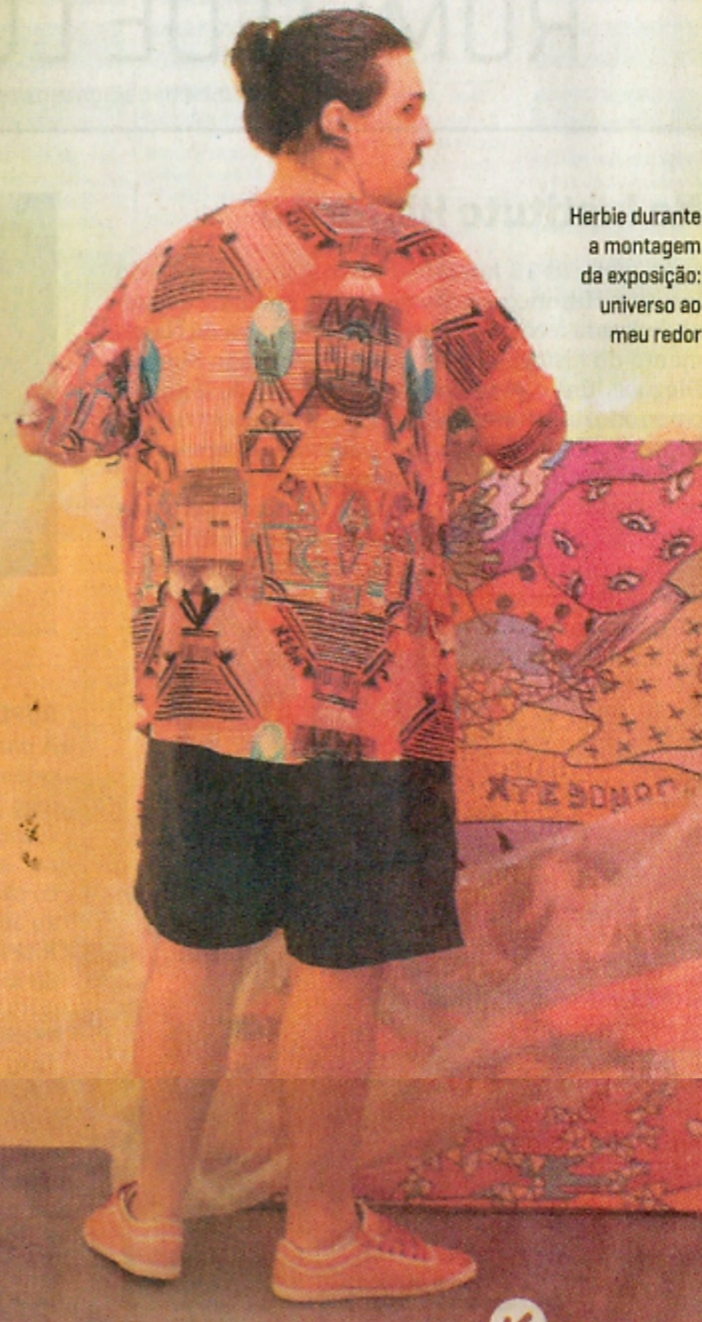


Estrelado por Hermila Guedes, *Era uma Vez Eu, Verônica* é consagrado em Brasília. B2

Quarta-feira 26/09/2012

JORNADA EM CORES

ARTES PLÁSTICAS. Com obras multicoloridas que retratam o mundo da moda, o estilo de vida hipster, a cultura dos folguedos e os desenhos animados a partir de uma visão invariavelmente insólita, *Caravana não Perca a Bandeira* reafirma o talento do ilustrador alagoano Herbie Loureiro e oferece ao público a chance de constatar por que o artista é considerado um dos nomes mais promissores de sua geração. Em cartaz na Pinacoteca Universitária, a primeira mostra individual de Herbie foi aberta na quinta-feira passada – e a *Gazeta* foi até lá para conferir o movimento



Herbie durante a montagem da exposição: universo ao meu redor

LUÍS GUSTAVO MELO
REPÓRTER

Se a função da arte for mesmo causar estranhamento, revirar nossos sentidos e suscitar reflexões sobre o mundo que nos cerca, então o jovem artista gráfico Herbert Loureiro, 23, está no caminho certo. Dono de uma produção cuja versatilidade e o traço cheio de personalidade são alguns de seus principais predicados, Herbie, como é mais conhecido, trabalha muito bem a fusão a que se propõe ao criar figuras megaestilizadas, nas quais as referências aos personagens do folclore nacional se misturam a elementos estéticos da pop art, em ilustrações multicoloridas, algumas até meio lísergicas.

A harmonia que o artista alcança em sua composição de cores, aliás, é mesmo notável. Impregnado por um humor autorreferente e por uma ironia que se estende a diferentes segmentos do universo que o cerca, Herbie encontra na cultura pop o vetor mais que perfeito para fazer fluir sua imaginação. Assim, o mundo da moda, o estilo de vida hipster, a cultura dos folguedos e os desenhos animados surgem de modo inusitado em suas ilustrações, em cenas quase sempre insólitas.

Herbie começou a trabalhar nas obras de *Caravana não Perca a Bandeira*, sua primeira exposição individual, no início do ano. Na noite da última quinta-feira (20), nossa reportagem esteve na abertura da mostra, na Pinacoteca Universitária. Chegamos na hora em que o espaço abria as portas para o público, às 20h, e surpreendentemente já havia bastante gente por lá. "O carrinho de pipoca já está chegando", avisava Herbert, cumprimentando nossa equipe. Um vernissage que conta com um carrinho de pipoca diz muito da singularidade do artista, e a ideia, no fim das contas, é mesmo excelente.

O clima de descontração que se instaura no ambiente é algo que chama a atenção do repórter, mas não deve ser necessariamente uma surpresa para quem conhece Herbert Loureiro ou convive com ele. "O mais bacana é que aqui o Herbie se comporta como ele mesmo. O cara podia estar fazendo um tipo e tal, mas não. Ele é aqui o que é numa festa da Popfuz ou em qualquer outro lugar", dizia um dos visitantes, ao men-

cionar hábitos em comum com o ilustrador.

Tamanha informalidade, é interessante ressaltar, em nada lembra a sisez das exposições realizadas tradicionalmente na galeria de artes mantida pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal) – o que não só é uma grande virtude de *Caravana* como estabelece uma perfeita identificação com o próprio espírito das ilustrações de Herbie, algo que poderia ser descrito como um 'caos organizado', uma 'muvuca' necessária.

Os trabalhos de *Caravana não Perca a Bandeira* estão dispostos em duas salas da Pinacoteca – na mais movimentada encontram-se seis telas, cada uma com a representação de uma lenda folclórica devidamente revestida pelo olhar do artista. Temos o Boyzinho Mezzo Boto, o Mateus do Reisdado, a Mãe D'Água, a Mula sem Cabeça e o Parafuso. A primeira sala também reserva espaço para belíssimas aquarelas, bordados e alguns quadros nos quais Herbie utiliza a técnica de pintura em vidro com papel sobreposto. Já na segunda sala os visitantes conferem uma série temática inspirada no ciclo da vida.

Finalmente o carrinho de pipoca chegou, posicionando-se no caminho da divisória entre as salas. A essa altura, o lugar já estava lotado, povoado por figuras de latitudes distintas, como estilistas, cineastas, fotógrafos, arquitetos, jornalistas, professores... E crianças, que corriam de um lado para o outro. Até o momento em que a equipe da *Gazeta* esteve por lá, 130 pessoas haviam assinado o livro de visitas. Mas o número deve ter crescido, visto que visitantes não paravam de chegar. Com seu caráter lúdico, o vernissage era uma espécie de domingo no parque, com a diferença de que só não apareceram o José e o João. ☺

Serviço

O que: exposição *Caravana não Perca a Bandeira*, do ilustrador Herbert Loureiro

Onde e quando: na Pinacoteca Universitária (pç. Sinimbu, 206, Centro), até o dia 1º de novembro

Visitação: seg., qua. e sex., das 08h30 às 12h30 e das 14h às 18h; ter. e qui., das 08h30 às 12h30 e das 14h às 20h

Entrada franca
Informações: 3221-7230



OCUPAÇÃO – Nas imagens do alto, cenas da abertura de *Caravana não Perca a Bandeira*, com o público tendo seu primeiro contato com as criações de Herbie; acima, detalhes de algumas das obras do ilustrador, que começou a trabalhar na mostra no início do ano

Caravana em impressões

A *Gazeta* esteve na abertura da primeira exposição individual de Herbert Loureiro e ouviu a opinião de seis visitantes sobre as obras de *Caravana não Perca a Bandeira*. Confira a seguir

"O Herbie me surpreende pela liberdade artística que se permite ter com o tema que está trabalhando. Ele está pegando certas cenas que são do folclore, da tradição, e a capacidade que ele teve de não ter medo de mexer nisso é surpreendente. Principalmente ao mostrar como ele concebe essa tradição. É como se fosse um folclore rock'n'roll, digamos assim, alguma coisa bem psicodélica. É muito bonita, me surpreendeu positivamente."
RAFAEL CASELLI, 28, psicólogo

"Eu acho muito legal essa atitude dele de resgatar esses contos que até para mim mesmo são totalmente desconhecidos. São poucos os que consigo reconhecer, como a Mula sem Cabeça e a Mulher da Capa Preta, por exemplo. Algumas são histórias tão pesadas, mas que ele conseguiu transformar em algo tão suave... Tudo com o uso das cores e esse traço que chega a ser infantil. Gosto da variação de materiais, como as aquarelas e os bordados... Fiquei apaixonado pelas aquarelas."
NATASHA MONTELLE, 29, estudante de Arquitetura

"Estávamos aguardando a abertura da exposição, porque já conhecia o trabalho do Herbert pela internet. A questão da cor é o que mais me chama atenção, além da própria composição e da mistura de estilos. Ele trabalha a cultura popular com outro olhar, é lúdico e pop. É uma forma de desmistificar a cultura popular e chegar mais perto da nossa geração, mais jovem."
ANDERSON DIEGO DA SILVA, 26, e JEFFERSON NUNES, 21, designers

"A obra do Herbie me parece bem lísergica. É 'irradíssima', muito bonita. É diferente do que se costuma ser feito aqui em Alagoas. Ele trabalha com vários estilos e suportes, como, por exemplo, essa 'costura' que ele fez, que é algo bastante interessante."
JOÃO MARCELO CRUZ, 23, estudante de Jornalismo

"A exposição está muito interessante. As cores que ela apresenta já chamam atenção para a turma, digamos, que não conhece arte. Essa arte visual é muito importante para o aprendizado das pessoas, não só como instrumento de trabalho da educação. Nas imagens, o Herbie trabalha o folclore e a cultura popular alagoana, e isso é importante para quem não conhece. Proporciona um crescimento pessoal e educacional... É importante visitar para aprender."
NATASHA MONTELLE, 29, arquiteta

* COM REPORTAGEM DE CARLA CASTELLOTTI